

Orientação para Avaliação

dos Projetos de Crédito



bancoraiz

Semeando confiança



INSTITUTO
OURO
VERDE

2021





Manual direcionado para os membros dos **Comitês de Avaliação de Crédito** que compõem o **Banco Comunitário Raiz**.

Toda a metodologia de trabalho aqui descrita foi baseada nos **08 anos de experiência** do **Instituto Ouro Verde** gerenciando a concessão de **microcrédito para agricultores do Portal da Amazônia**.

O Banco Comunitário Raiz

O que são bancos comunitários?

São uma **ferramenta da comunidade** para colocar em prática **estratégias de desenvolvimento** a partir dos princípios da **Economia Solidária**. Assim como nosso **Banco Raiz**, existem mais de 100 Bancos Comunitários de Desenvolvimento no Brasil.

O que é o Banco Comunitário Raiz?

É uma iniciativa de **economia popular e solidária** articulada pelo **Instituto Ouro Verde desde 2012** que apóia a **agricultura familiar no Território Portal da Amazônia**, norte de Mato Grosso, por meio de recursos financeiros para investimento e custeio para fortalecer a produção, transformação e comercialização de produtos agroecológicos.

O **Banco Comunitário Raiz** funciona a partir da criação de **comitês de avaliação de crédito (CAC)** nas comunidades rurais. São estes comitês, com **apoio técnico do IOV** e entidades parceiras, os responsáveis pelas decisões e acompanhamento dos projetos de crédito. Cada **CAC** é responsável por articular as ações de crédito em sua(s) comunidade(s), devendo ainda estar articulado com os demais **CAC** que compõem o **Banco Comunitário Raiz**.

Quais os objetivos dos Banco Comunitário Raiz?

- Apoiar o processo de transição agroecológica e o desenvolvimento sustentável de agricultores(as) familiares do Portal da Amazônia;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico, a melhoria da renda, da qualidade de vida das famílias e da qualidade ambiental da região do Portal da Amazônia;
- Fortalecer a organização comunitária e estimular o trabalho coletivo.

O Banco Raiz não tem como objetivo substituir as políticas de crédito rural, como PRONAF. Pelo contrário! Acreditamos que estas políticas devem ser fortalecidas e aprimoradas. O Banco Raiz funciona como um instrumento para garantir maior autonomia financeira das comunidades, permitindo investimentos menores de forma mais ágil, complementando os financiamentos por meio das políticas públicas.



Diferenças entre Bancos Convencionais e Banco Comunitário Raiz:

	Bancos Convencionais	Banco Raiz
Quem define o que vai ser apoiado?	O dono do banco ou seus acionistas.	A própria comunidade, junto com as instituições parceiras.
Qual o objetivo do Banco?	Gerar lucro.	Desenvolver a comunidade.
Qual o centro de decisões?	O acúmulo de dinheiro.	O bem viver da comunidade.
O que incentiva?	Concorrência, competição e disputa.	A colaboração, a cooperação e a solidariedade.
E as garantias?	Está baseada em aspectos como renda, patrimônio e fiadores.	Está baseada na confiança e no engajamento comunitário.
Qual a sua estrutura?	Grande, centralizado, poderoso e distante das pessoas.	Presente na comunidade, pequeno, perto das pessoas.
Como as decisões são tomadas?	De forma pouco transparente e centralizada.	De forma transparente e coletiva, envolvendo comunidades e entidades parceiras.



Passo a passo para solicitar e obter o crédito

1. Entregar a ficha inicial de solicitação de crédito para um dos membros do CAC em sua comunidade;
2. Caso a solicitação obtenha a aprovação inicial do CAC, aguardar contato do técnico para agendar visita;
3. Visita técnica para detalhamento da proposta e análise da capacidade de pagamento.
4. Aguardar a reunião do CAC para avaliação final da proposta;
5. Assinatura do contrato e recebimento do recurso.
6. Acompanhamento do uso do recurso e devolução do empréstimo em parcelas, respeitando os termos do contrato.
7. Caso haja atraso nas parcelas, os membros do CAC, junto com a assessoria técnica, deverão definir uma estratégia para resolução do problema. O limite para não haver bloqueio dos recursos para o CAC é de 03 meses.
8. O(a) agricultor(a) que solicitou o crédito poderá adiantar o pagamento das parcelas, inteirando o valor devido, a qualquer momento, obtendo, desta forma, redução no valor total do crédito. Estas alterações deverão constar em aditivos ao contrato.

Estima-se o prazo de 30 até 90 dias para a liberação do crédito, desde a solicitação.

Por que o Banco Raiz cobra juros?

Uma pergunta frequente é por que os bancos comunitários, quando operam com recursos próprios, cobram juros sobre os empréstimos realizados? O banco não é da comunidade? Por que então cobrar juros?

Bem, existe uma diferença importante entre os juros cobrados pelos bancos comunitários e os juros cobrados pelos bancos privados. No caso dos bancos comunitários, o objetivo desta cobrança é garantir que nunca falte recursos para a comunidade continuar investindo. Assim, não se trata de “lucrar” a partir de cada financiamento, mas da própria comunidade se autofinanciar e elevar seu grau de independência financeira. Já no caso dos bancos privados, parte dos juros é destinado para o lucro dos acionistas e donos do banco.

Outra diferença importante é a falta de transparência no cálculo destes juros. Você sabe como o banco privado calcula os juros do seu financiamento? Quanto é destinado para pagar custos e quanto vai de lucro para o banco? Já no banco comunitário o cálculo da taxa de juros é feito de forma transparente, como demonstrado a seguir:

Custos envolvidos com o oferecimento de crédito	Banco Raiz
Custos operacionais São os custos que o IOV possui para garantir as operações de crédito do Banco Raiz. Envolve os gastos administrativos (elaboração de contratos, manutenção de contas, pagamento de contador, etc.) e também os gastos operacionais (assistência técnica, pagamento do transporte para deslocamento até os municípios etc.). Parte destes custos são fixos. Assim quanto maior a saída de recursos para empréstimo a cada ano, menos cada projeto de crédito deverá arcar para seu pagamento. Atualmente (2021) o Instituto Ouro Verde possui R\$ 635.000,00 para empréstimo. Considerando um custo anual operacional de R\$ 76.200,00/ ano, chegamos a conclusão que precisaríamos cobrar 12% ao ano para custear este valor.	12% ao ano
Reposição das perdas relativas a inflação Com o passar do tempo o dinheiro perde valor. Isso significa que se temos R\$ 1.000,00 hoje, daqui um ano este valor não consegue comprar as mesmas coisas. Assim, se quisermos que nossa capacidade de investimento se mantenha sempre atual, precisamos corrigir o valor do nosso dinheiro pela previsão de inflação anual. No caso do Banco Raiz, colocamos uma previsão de 5% ao ano.	5% ao ano
Previsão de não pagamentos Sempre ocorrerão situações de não pagamento ou atraso nas parcelas. Mesmo que façamos um sistema de avaliação de projetos muito eficiente, imprevistos vão ocorrer. Assim, é importante considerarmos uma porcentagem de perdas anuais como estratégia de prevenção a estes problemas. No caso do Banco Raiz, este valor é de 4% ao ano.	4% ao ano
Taxa de capitalização desejada É interessante que nossa capacidade de empréstimo não se mantenha parada. Assim, prever um acréscimo anual é importante pois significa que vamos poder atender mais famílias. Além disso, essa taxa de capitalização (rendimento do dinheiro) pode ser um atrativo para investidores parceiros colocarem recursos próprios em nosso fundo. No caso do Banco Raiz, este valor ficou em 3% ao ano (se somarmos ao 5% de previsão de inflação, daria um retorno a possíveis investidores de 8% ao ano).	3% ao ano
Total de 24% ao ano (2% ao mês)	

Estes valores podem ser alterados de acordo com a situação do IOV e a dinâmica dos empréstimos! A cada ano a taxa de juros deverá ser revista pela diretoria do IOV e representantes dos CACs.

Avaliação dos projetos:

Ao contrário dos bancos privados, que estão mais preocupados com o pagamento do financiamento do que com os resultados para a comunidade, no **Banco Raiz** cada solicitação de crédito é avaliada pensando não apenas no pagamento do valor, mas no impacto dos investimentos na vida da família e no bem viver da comunidade.

A avaliação dos projetos envolve uma análise objetiva, a partir de informações precisas e dados coletados com a família, mas também uma avaliação qualitativa, a partir do conhecimento que cada membro do comitê possui da pessoa que solicitou crédito e da análise do projeto proposta.

O que buscamos com a avaliação das propostas?

- Ajudar cada família a fazer bons investimentos na sua produção;
- Melhorar a organização e articulação dentro da comunidade;
- Garantir que o risco de não pagamento do crédito seja mínimo;
- Ajudar no bem viver da comunidade;
- Viabilidade econômica do Banco Comunitário Raiz.

Etapas da avaliação:

1º Avaliação do engajamento social de quem solicita crédito

O que é: avaliar o nível de participação da pessoa nas atividades comunitárias e seu comprometimento com acordos coletivos realizados. Esta avaliação é feita pelo CAC no momento em que chega a demanda por crédito de alguma família.

2º Avaliação da capacidade de pagamento da família que solicita crédito

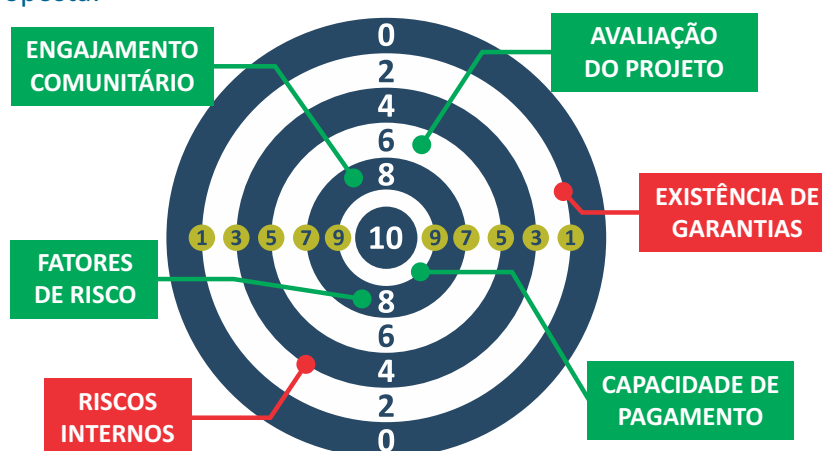
O que é: avaliar se a família terá problemas em pagar o crédito solicitado, encontrando, junto com ela, a forma mais segura para realizar este investimento. Esta avaliação é feita pelo assessor técnico e discutida com a família que está demandando o crédito.

3º Avaliação do projeto

O que é: avaliar os pontos fortes e fracos da proposta que está sendo apresentada, buscando compreender o risco do investimento. Esta avaliação é feita pelo assessor técnico e discutida com o CAC.

Gráfico da avaliação:

Para ajudar e deixar a avaliação de cada demanda de crédito mais objetiva e fácil, para cada etapa é dada uma nota de 0 a 10, formando um gráfico que pode ser usado para ver os pontos fortes e fracos de cada proposta:



Avaliação do engajamento social:

Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Engajamento da pessoa em atividades comunitárias	É importante avaliar não apenas se a pessoa participa de atividades comunitárias ou não, mas também se assume o papel de liderança e contribui para organizar estas atividades.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não participa de atividades comunitárias ou participa sem contribuição. 3. Participa de algumas, mas não assume liderança destas atividades contribuindo para a execução das tarefas pontualmente ou esporadicamente 5. Participa da maioria e sempre está a frente das atividades. É bem participativo e geralmente assume liderança do processo.
Histórico da pessoa em projetos realizados anteriormente	Aqui vamos olhar para o histórico da pessoa que está solicitando o crédito? Ela cumpre com seus compromissos?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nunca participou de projetos anteriores ou participou, mas desistiu ou não conseguiu cumprir com os acordos. 2. Participou de projetos, mas teve muita dificuldade em cumprir com os acordos. 3. Participou de projetos, cumpriu com os acordos, mas de forma individual. 4. Participou de projetos, cumpriu com acordos e contribuiu para que outros agricultores também conseguissem desenvolver suas atividades. 5. Participa de projetos e geralmente assume a liderança destas ações na comunidade.
Histórico com Banco Raiz	Agora é hora de ver se essa pessoa já acessou recursos do Banco Raiz e como foram os pagamentos e a realização do projeto.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acessou recursos e não pagou o valor contratado (extrapolou o prazo final). 2. Acessou recursos, mas atrasou pagamentos, respeitando o prazo final. 3. Nunca acessou recursos do Banco Raiz. 4. Acessou recursos, cumpriu com as parcelas, mas projeto não foi totalmente implementado. 5. Acessou recursos, cumpriu com as parcelas e investimento foi sucesso.



IMPORTANTE:

Cada CAC pode ter diferentes estratégias quando se depara com agricultores(as) que estão demandando crédito, mas que tem avaliação baixa no critério “Engajamento Social”. Em alguns casos o CAC pode avaliar que liberar o crédito pode ser um estímulo a um maior envolvimento da família na comunidade. Em outros, pode ser que o CAC não aprove a solicitação neste momento, informando ao solicitante que ele(a) deverá participar mais da comunidade para obter este benefício. Tudo depende da realidade de cada comunidade.

Avaliação da capacidade de pagamento:

Indicadores objetivos:

- **Capacidade de pagamento:** é o quanto cada família pode se endividar sem gerar grandes riscos. É calculada a partir das receitas (todo o dinheiro que entra) e despesas ao longo de 1 ano.
- **Margem líquida:** mostra a relação entre o que entra de dinheiro ao longo do ano e as despesas que existem. Por exemplo: uma margem líquida de 30% significa que apenas 30% do dinheiro que entra em 1 ano sobra, de fato, para realizar investimentos. Quanto maior este valor, melhor!
- **Índice de endividamento:** representa o valor total do patrimônio da família que está comprometido para o pagamento dos custos anuais. Quanto menor este valor, melhor!
- **Liquidez:** mostra quantas vezes o capital que a família tem é suficiente para pagar as despesas por 1 ano. Valores menores que 1 significam que a família não tem recursos para pagar suas despesas no ano. Quanto maior, melhor!

Indicadores qualitativos:

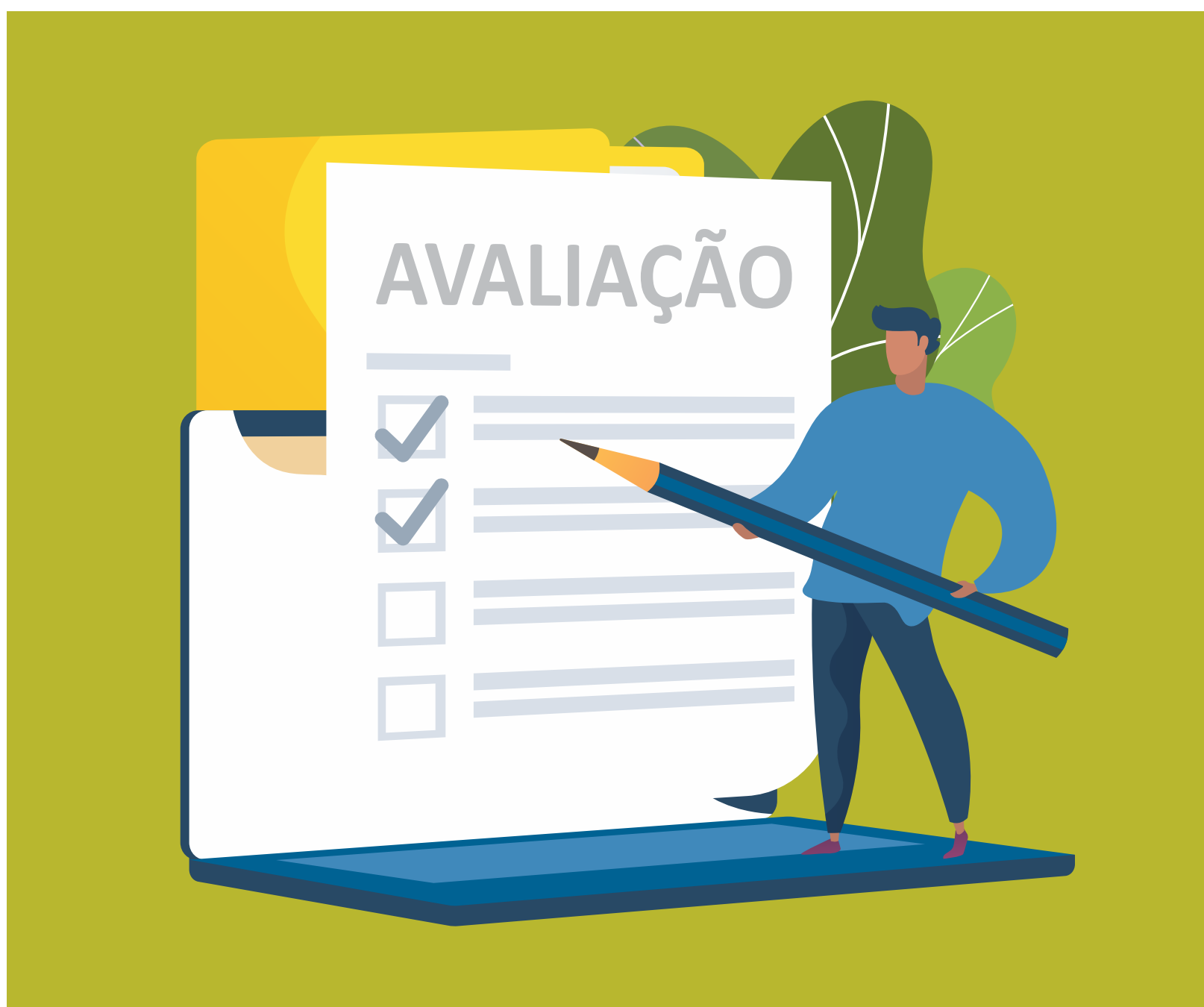
Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Sazonalidade da renda da família	Aqui vamos pensar se a renda da família é regular ao longo do ano ou se há períodos em que a família fica sem receber recursos, o que poderia complicar o pagamento do investimento realizado.	<ol style="list-style-type: none">1. Renda é muito sazonal, não há previsão de quando vai ter ou não entrada de recursos.2. Renda é sazonal, mas consegue prever no decorrer do ano os períodos em que há renda.3. Renda é regular, mas as vezes no decorrer do ano ocorrem oscilações significativas.4. Renda é regular e não ocorrem oscilações no decorrer do ano.5. Renda é regular, nunca ocorreram oscilações no decorrer do ano e existe reserva em banco.
Período até o projeto proposto retornar o investimento	O ideal é que o projeto possa gerar benefícios econômicos rapidamente. Mas, mesmo que isso não ocorra, caso a pessoa que solicitou o crédito tenha recursos, poderá acessar o crédito.	<ol style="list-style-type: none">1. Vai demorar mais que o período do contrato do projeto e a parcela compromete mais de 80% da capacidade de pagamento.2. Vai demorar mais que o período do contrato do projeto e a parcela compromete de 50 a 80% da capacidade de pagamento.3. Vai demorar mais que o período do contrato do projeto e a parcela é inferior a 50% da capacidade de pagamento4. Consegue pagar todo o projeto com o retorno do investimento e a parcela está entre 50% a 80% da capacidade de pagamento.5. Consegue pagar todo o projeto com o retorno do investimento e a parcela é inferior a 50% da capacidade de pagamento.

Avaliação da viabilidade do projeto – Fatores “Internos”

Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Fatores de risco “Internos”		
Mão de obra disponível	É importante avaliar se haverá mão de obra para trabalhar no projeto ou se isso pode ser um limitante na propriedade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto vai demandar contratação de mão de obra externa permanente, gerando custos fixos permanentes. 2. Projeto vai demandar contratação de mão de obra externa temporária, gerando custos esporádicos. 3. Projeto vai demandar maior uso da mão de obra familiar (precisa reorganizar o trabalho). 4. Projeto será desenvolvido com mão de obra contratada já existente. 5. Projeto será desenvolvido com mão de obra familiar já existente, não aumentando a carga de trabalho.
Experiência com a atividade proposta	Aqui vamos avaliar se a atividade é completamente nova para a família ou se é algo que já está acostumada a fazer.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não possui experiência, é uma atividade nova, precisa de assistência. 2. Possui pouca experiência, precisa se capacitar, precisa de assistência. 3. Possui razoável experiência, sempre está buscando se capacitar, mas ainda precisa de assistência. 4. Possui experiência, tem capacitações na área. 5. Possui muita experiência, tem capacitação na área, é a atividade principal a qual se dedica.
Capacidade de gestão	Neste item vamos discutir se a família consegue administrar bem suas contas e sua propriedade ou se tem dificuldades com isso.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não sabe sobre gestão, tem dificuldade na gestão do negócio, desconhece dados e informações detalhadas sobre o negócio na condição atual. 2. Sabe pouco sobre gestão, tem dificuldade em gerenciar o negócio. Conhece minimamente a situação atual, mas não tem clareza do planejamento futuro. 3. Sabe o básico sobre gestão, consegue gerenciar o negócio, tem informações necessárias, mas ainda não tem planejamento de futuro para o negócio.

Continua>>

Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Fatores de risco "Internos"		
		<p>4. Sabe o básico sobre gestão, consegue gerenciar o negócio, tem informações necessárias e tem minimamente uma estratégia de futuro consistente.</p> <p>5. Tem domínio pleno sobre gestão e consegue fazer projeções sobre o negócio. Sabe todas as informações e detalhes do negócio.</p>



Avaliação da viabilidade do projeto – Fatores “Externos”

Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Fatores de risco “Internos”		
Canais de comercialização serão novos ou já estão estabelecidos?	Neste ponto vamos pensar se o projeto tem uma estratégia clara de comercialização dos produtos que vão ser gerados.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ainda não comercializa, precisa consolidar algum canal. 2. Comercializa o produto, mas vai precisar de novos canais de comercialização e ainda não sabe como fazer isso. 3. Comercializa o produto, mas vai precisar de novos canais de comercialização e conhece pessoas que podem ajudar. 4. Comercializa o produto, mas vai precisar de novos canais de comercialização e já tem demandas estabelecidas. 5. Comercializa o produto e não precisa de novos canais de comercialização (os atuais terão capacidade e interesse em absorver a produção).
Segurança dos canais de comercialização para o negócio que está sendo investido.	Aqui vamos discutir se os canais de comercialização que são ou serão utilizados são seguros ou representam grandes riscos a família.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não sabe como vai escoar o excedente. 2. O excedente vai ser comercializado de forma esporádica ao longo do ano, sem garantias prévias. 3. O excedente vai ser comercializado de forma esporádica ao longo do ano, mas com garantias prévias. 4. O excedente vai ser comercializado regularmente ao longo do ano, mas sem acordos prévios. 5. As vendas serão regulares ao longo do ano, com estabelecimento de acordos prévios .
Dependência da variação de preços de insumos.	Esta é uma avaliação que mostrará o quanto que o resultado gerado pelo investimento vai depender de fatores que a família não controla, como, por exemplo, o preço de insumos externos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Negócio depende totalmente da compra regular de insumos externos. 2. Negócio depende muito da compra de insumos externos, porém não de forma regular. 3. Negócio depende pouco da compra de insumos externos, mas de forma regular. 4. Negócio depende pouco da compra de insumos externos e de forma esporádica. 5. Negócio não usará insumos externos.

Avaliação da viabilidade do projeto – Fatores “Internos”



IMPORTANTE:

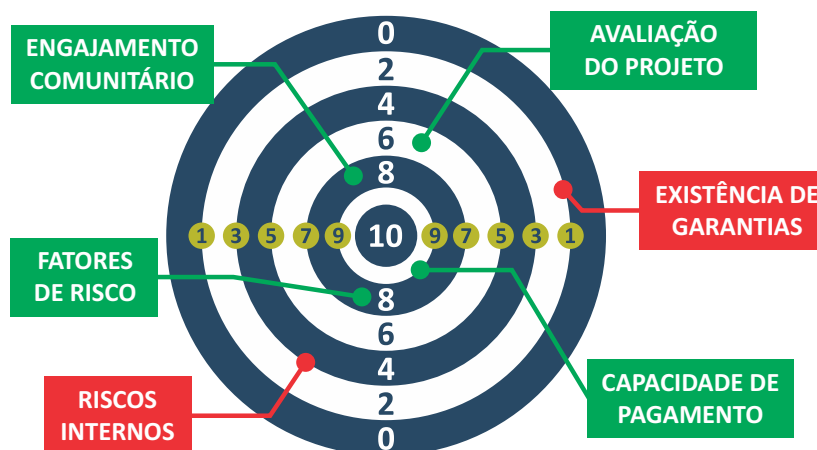
O Banco Raiz não exige a apresentação de garantias físicas para obter os empréstimos. No entanto, caso a família tenha condições de oferecer garantias, este é um item que poderá ser considerado na hora da avaliação, principalmente para projetos considerados de maior risco (agricultores de baixo engajamento comunitário ou com projetos considerados arriscados) ou de valor maiores.

Garantias:

Critério	O que é?	Como Avaliar? (critérios para pontuação do projeto)
Existem garantias no negócio?	Aqui vamos analisar com a família se ela gostaria de colocar algum equipamento como garantia do negócio.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não existe qualquer garantia para o negócio. 2. Possui bens ou equipamentos que podem servir de garantias, mas não possui reservas financeiras nem acesso a novos recursos. 3. Possui bens ou equipamentos que podem servir de garantias, possui reservas financeiras inferiores ao valor do empréstimo, mas não acesso a novos recursos. 4. Possui bens ou equipamentos que podem servir de garantias, possui reservas financeiras inferiores ao valor do empréstimo e acesso a novos recursos. 5. Possui bens ou equipamentos que podem servir de garantias, possui reservas financeiras superiores ao valor do empréstimo.

Como avaliar um projeto?

Durante a reunião de avaliação de projetos, os membros do CAC, juntamente com os assessores técnicos, vão discutir as notas e a condição de cada projeto. A avaliação final será resumida em um gráfico, como no exemplo ao lado:



Resumo do projeto:

- Agricultor tem alto engajamento comunitário (nota 08). Provavelmente é uma pessoa com grande participação na comunidade.
- Agricultor tem alta capacidade de pagamento (nota 09). O projeto não vai comprometer muito da renda da família e todos. Todos os indicadores econômicos são bons.
- É um projeto medianamente arriscado pois, apesar de não ter muitos fatores de risco externos (nota 08), o agricultor não tem garantias (nota 01) e os riscos internos são altos (nota 03).

MARGEM LÍQUIDA: 60%

ENDIVIDAMENTO: 2%

LIQUIDEZ: 1,9%

E agora?

Bem, cada CAC pode definir uma estratégia. Alguns CAC vão aceitar projetos mais arriscados desde que o(a) agricultor(a) tenha boa capacidade de pagamento, outros não. O importante é sempre ter segurança na decisão, debater e respeitar a visão de cada membro do CAC. Também é importante ser muito claro quando uma solicitação for negada. O(a) agricultor precisa saber os motivos e como pode melhorar para que futuras demandas sejam aceitas!

Lembre-se sempre que o objetivo não é apenas “emprestar dinheiro”, mas sim ajudar cada família a se organizar financeiramente e conseguir fazer os investimentos necessários na sua produção!



IMPORTANTE:

A capacidade de pagamento é condição essencial para a aprovação do projeto. Ter uma nota baixa na capacidade de pagamento significa que o agricultor vai depender muito do sucesso do investimento para poder pagar o financiamento. Neste caso, é importante que os fatores de risco (interno e externo) sejam muito baixos.

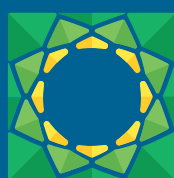




bancoraiz

Semeando confiança

Realização:



INSTITUTO
OURO
VERDE

Apoio:



REM
MATO GROSSO

